

LONAXI
Protege muito mais.



Da lembrancinha ao negócio suculento

Elas são discretas, resistentes e carregam uma beleza singela que encanta à primeira vista.



Leia todo o documento.



As suculentas - plantas originárias de regiões áridas da África, Ásia e América - conquistaram os lares (e corações) do mundo inteiro.



Fonte:Envato

Sua principal característica é a capacidade de armazenar água nas folhas, caules e raízes o que as torna não apenas resistentes à seca mas também símbolos de resiliência, um traço que dialoga profundamente com a história de quem as cultiva.

Na Antiguidade, já se encontravam registros do uso ornamental das suculentas.

No século XX, passaram a ser popularizadas como plantas de fácil manutenção e grande variedade estética.

Hoje, além de sua beleza escultural, elas carregam um novo significado: são aliadas da saúde mental, da educação e até da reinvenção profissional. E poucas histórias ilustram isso tão bem quanto a de Adriana Calais, fundadora da Oficina das Suculentas, em Belo Horizonte.

Uma semente plantada com afeto

A trajetória de Adriana começou com um gesto simples: uma lembrancinha

de casamento. Uma única suculenta entregue como lembrança foi o estopim para uma revolução pessoal.

Ao pesquisar, descobriu que podia multiplicar suculentas a partir de folhas — e mergulhou nesse universo.

O cultivo, que começou como passatempo em uma varanda de apartamento que dividia com o irmão, rapidamente virou paixão. Mas a paixão precisava de espaço. E, naquele pequeno apartamento, cada centímetro ocupado por vasos gerava pequenos atritos familiares — até que Adriana enxergou uma saída criativa e corajosa.

Do turismo ao plantio: herança e reinvenção



Fonte:Arquivo Pessoal

Formada em Turismo, Adriana vem de uma família que administra o Hotel Estalagem Fazenda Lazer, em Carandaí (MG), um espaço que tinha, entre seus atrativos, uma estufa de plantas

ornamentais. Quando o hotel fechou por decisão familiar, ela resgatou a ideia da estufa e levou suas suculentas para lá.

Passou a vendê-las para os hóspedes e, com o dinheiro, reinvestia na produção. Assim nasceu sua primeira estufa. Era o início de uma transição: da empreendedora por acaso à empresária determinada. O que era hobby virou projeto de vida.

A virada da pandemia: de crise a comunidade



Fonte:Envato

Em 2020, com a chegada da pandemia, o hotel foi fechado novamente. Mas, ao contrário do que seria esperado, Adriana encontrou no isolamento uma oportunidade de conexão.

Com o Instagram como vitrine e as lives como canal, criou a Oficina das Suculentas, um espaço virtual onde compartilhou conhecimento, histórias e beleza.

Naquele momento, ela já tinha cerca de 10 mil seguidores. Hoje, são quase 300 mil — uma comunidade engajada, espalhada por todo o Brasil.

A Oficina virou um fenômeno: vende suculentas, ministra cursos online com

mais de 4 mil alunos, realiza eventos como o Outlet das Suculentas — o maior do país — e se tornou referência em bem-estar e empreendedorismo verde.

Bem-estar e saúde emocional: um novo olhar sobre o verde

Cuidar de suculentas não é apenas uma atividade estética — é terapêutica. Adriana viveu isso na pele, ao enfrentar crises de ansiedade. A prática de cultivar, de tocar a terra, ajudou-a a reencontrar o equilíbrio. E esse efeito se espalhou.

Histórias como a do Aguinaldo, que saiu da lida em um canavial para viver da venda de suculentas, ou da Naianda, ex-manicure gaúcha que se reinventou na pandemia com as plantas, mostram que a Oficina das Suculentas também é uma ponte para novas possibilidades de vida. Médicos sobrecarregados, idosos em isolamento, crianças em formação — todos encontram no cultivo um caminho de cuidado e reconstrução.

Educação que floresce: o projeto pedagógico

Atualmente, a Oficina vai além da produção e do comércio. A equipe desenvolveu um projeto pedagógico que alia o ensino de biologia ao plantio, permitindo que alunos aprendam, literalmente, com as mãos na terra. Milhares de crianças já participaram de oficinas educativas em escolas ou nas estufas da Oficina — três delas localizadas na orla da Lagoa da Pampulha, em BH.

Além disso, o espaço físico se transformou em ponto turístico e experiência sensorial. Adriana recebe visitantes de todas as partes do país, atraídos não apenas pelas

suculentas, mas pelo ambiente acolhedor e pela filosofia de vida que se planta ali.

Produção e tecnologia: inovação de raiz

Por trás da poesia do verde, há também tecnologia e estrutura. A Oficina conta hoje com 20 estufas, entre as unidades urbanas e a fazenda em Carandaí. Para garantir produtividade e qualidade, Adriana recorre a filmes agrícolas, que regulam temperatura, luminosidade e umidade — boa parte fornecida por parceiros como a Lonax, empresa referência no setor.

Essa tecnologia viabiliza a produção da maior variedade de suculentas do Brasil, com mais de 2 mil espécies diferentes. A logística inclui cultivo especializado, embalagem adequada para transporte interestadual e estratégias de conservação das plantas, respeitando a natureza de cada espécie.

Outlet das Suculentas: evento e conexão

Um dos marcos mais importantes da trajetória da Oficina é o Outlet das Suculentas, evento que reúne até mil pessoas por dia. Durante o festival, os visitantes encontram suculentas com descontos de até 70% e participam de oficinas, rodas de conversa, palestras e momentos de troca.

Mais do que um espaço de vendas, o Outlet é um celeiro de histórias e afetos, onde curiosos e apaixonados compartilham saberes e experiências — uma feira viva, que celebra o vínculo entre pessoas e plantas.

Missão que cresce: cultivar pessoas

Ao conversar com Adriana, fica claro que o sucesso da Oficina das Suculentas vai muito além dos números. Para ela a missão é clara: cultivar pessoas. A planta é o ponto de partida, mas o destino é sempre humano. E isso é o que atrai cada vez mais gente ao projeto — não apenas para comprar, mas para se transformar.

O relato da fundadora é repleto de afetividade, empatia e consciência. Aos 37 anos, ela se orgulha de ter criado um negócio sólido, sustentável e cheio de propósito — que envolve o filho Marcos, de 4 anos, e toda equipe com 12 colaboradores, alunos, parceiros e admiradores. Inclusive o irmão.

Um gesto que germina

A história de Adriana Calais é, ao mesmo tempo, individual e coletiva. Mostra como o empreendedorismo pode surgir de um gesto simples e se tornar uma força transformadora na vida de milhares de pessoas.

A Oficina das Suculentas é mais do que um negócio de plantas: é um viveiro de afetos, de aprendizado, de conexão.

No coração de Belo Horizonte — e no coração de tantos brasileiros — as suculentas continuam florescendo. Discretas, resistentes, cheias de vida. Exatamente como Adriana.

Da redação Lonax Play.
Lincoln Gomide, Jornalista Responsável.
Com revisão da equipe de Comunicação da Lonax.

LONAX
Protege muito mais.

Siga nossas redes:



@lonaxindustria

lonax.com.br